



## REAÇÃO DE LINHAGENS E CULTIVARES DE ALGODOEIRO A MANCHA DE RAMULÁRIA.

Luiz Chitarra<sup>1</sup>, Camilo Morello<sup>1</sup>, Murilo Pedrosa<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Embrapa Algodão ([luiz.chitarra@embrapa.br](mailto:luiz.chitarra@embrapa.br)), <sup>2</sup> Fundação Bahia

No decorrer dos últimos anos, têm-se observado nas principais regiões produtoras do cerrado brasileiro o aumento significativo da utilização indiscriminada de defensivos agrícolas, especialmente fungicidas, no controle de doenças. Baseado no exposto é importante que as novas variedades de algodoeiro que serão disponibilizadas comercialmente aos produtores nos próximos anos tenham resistência as doenças que incidem sobre a cultura, principalmente a mancha de ramulária, causada pelo fungo *Ramularia areola*. Portanto, o objetivo deste trabalho foi avaliar linhagens de algodoeiro quanto à reação a mancha de ramulária no campo. Os experimentos foram conduzidos no Campo Experimental da Fundação Bahia, em Luiz Eduardo Magalhães-BA. A severidade da mancha de ramulária foi avaliada nos seguintes experimentos: Ensaio Estadual de fibra média, com 18 tratamentos (16 linhagens - CNPA BA 2004-1469, CNPA BA 2005-3008, CNPA BA 2005-3089, CNPA BA 2005-2614, CNPA BA 2006-88, CNPA BA 2006-92, CNPA BA 2006-765, CNPA BA 2006-926, CNPA BA 2006-1478, CNPA BA 2007-3447, CNPA BA 2007-3601, CNPA BA 2007-3609, CNPA BA 2007-3638, CNPA BA 2007-368, CNPA BA 2007-4819, CNPA BA 2007-3637 e 2 cultivares BRS 286 e Delta Opal) e 6 repetições e no Ensaio Estadual de fibra longa, com 8 tratamentos (6 linhagens - CNPA BA 2003-1511, CNPA BA 2005-3300, CNPA BA 2005-1647, CNPA BA 2005-1668, CNPA BA 2006-2728, CNPA BA 2007- 4963 e 2 variedades BRS 286 e BRS Acácia ) e 6 repetições. O delineamento experimental foi blocos ao acaso. Cada parcela experimental foi constituída por 4 linhas de plantio de 4m de comprimento. Nesses experimentos não foram realizados nenhum controle de doenças com fungicidas. A avaliação da severidade da doença foi realizada utilizando-se a escala de notas variando de 1 (sem sintomas) a 5 (planta com 20% da área foliar do ponteiro infectada e queda acentuada das folhas no terço inferior e terço médio da planta). Foi realizada a colheita manual das duas linhas centrais de cada parcela e efetuado o cálculo de produtividade por tratamento, em @/ha de algodão em caroço. Considerando a severidade da mancha de ramulária nas diferentes fases do ciclo do algodoeiro, observou-se que não houve diferença significativa entre as linhagens e cultivares na avaliação no Ensaio Estadual de fibra média, segundo o teste de comparação de médias de Tukey ao nível de significância de 5%. Observou-se também que não houve diferença significativa em produtividade (@/ha) entre as linhagens de fibra média e as cultivares estudadas nesse experimento. Na avaliação da severidade média da mancha de ramulária nas linhagens de fibra longa e cultivares de algodoeiro a menor nota de severidade da doença foi observada nas plantas da linhagem CNPA BA 2005 1647 diferindo significativamente das demais linhagens e da BRS 286, exceto da cultivar BRS Acácia. Em relação à produtividade média de algodão em caroço (@/ha) observou-se que não houve diferença significativa entre as linhagens e cultivares nesse experimento. Não houve incidência de outras doenças nas linhagens e cultivares avaliadas. Estes resultados irão subsidiar o programa de melhoramento do algodoeiro no lançamento de cultivares com tolerância a mancha de ramulária.